

NA DOSE EXATA

Numa sala especialmente preparada com controle de temperatura ambiente, de acordo com as normas da Vigilância Sanitária, auxiliares de farmácia usam touca, luva e máscara para fracionar os medicamentos sólidos (comprimidos ou cápsulas) em tirinhas de dez unidades. Em seguida, dona Mercedes da Silva Gomes, 80 anos, moradora da Vila das Mercês, zona sul da capital paulista, que aguarda na recepção da Farmácia de Medicamentos Especializados (FME), situada na Várzea do Carmo, região central, é chamada para receber os remédios mensais do marido, que sofre de Alzheimer. “Sou aposentada e ganho uma mixaria. Esse programa de Farmácia é uma bênção de Deus porque economizo uns R\$ 700 ou mais por mês. Meu marido está doente há quase oito anos. Antes da reforma, vinha aqui e ficava aguardando quase o dia todo para conseguir remédio de graça. De quatro ou cinco anos para cá, a situação mudou, a equipe é jovem, simpática e atende em 30, 40 minutos, no máximo”, conta.

Dona Mercedes é um dos 36 mil cidadãos paulistanos cadastrados na FME, na Várzea do Carmo, para receber continuamente, de graça, remédios de alto custo, empregados para tratar doenças crônicas, como dislipidemia, Alzheimer, Parkinson, asma, acne grave, esquizofrenia, osteoporose. Também são atendidos pacientes que passaram por transplante e outros problemas. O programa da Secretaria de Estado da Saúde é oferecido em parceria com a Associação

FOTOS: FERNANDES DIAS PEREIRA

Com o programa de fracionamento dos remédios, doente recebe a quantidade exata para o consumo, evita-se desperdício e o Estado economiza



Uso de touca, luva e máscara é necessário para quem fraciona comprimidos e cápsulas

Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), que administra as quatro maiores farmácias estaduais de medicamentos especiais. As unidades situam-se na capital paulista (Maria Zélia e Várzea do Carmo) e no interior do Estado (Campinas e Guarulhos).

SUS e privado – A rotina de unitarização de medicamentos foi adotada no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Maria Zélia no início da gestão SPDM, em janeiro de 2006, e ampliada para as demais unidades. “Com a unitarização, o paciente leva para casa a quantidade exata de remédios que será consumida em 30 dias. Evita-se o desperdício de medicamentos e o

uso incorreto. O serviço é destinado a doenças crônicas, que exigem tratamento contínuo. Sem esse benefício, o doente teria que arcar com o alto custo dos remédios”, explica Graziella Coppo Ferreira, gerente técnica da FME, do Núcleo de Gestão Assistencial da Várzea do Carmo.

As quatro farmácias economizaram cerca de R\$ 250 milhões nos últimos cinco anos com a distribuição exata dos comprimidos necessários para a assistência de cada doente, em vez de entregar a caixa inteira. (veja *boxe abaixo*). As unidades atendem aproximadamente 143,7 mil pacientes por mês, com distribuição de mais de 7,6 milhões de medicamentos.

De acordo com Ministério da Saúde, cerca de 220 medicamentos para doenças crônicas são considerados de alto custo e oferecidos gratuitamente à população. Desse total, 34 tipos se apresentam em quantidade diferente de 30 unidades e por isso são fracionados. “Atendemos o cidadão independentemente da condição financeira. Recebemos receita médica de hospitais particulares e da rede SUS”, informa a farmacêutica Carla Valentim Antonio, coordenadora técnica administrativa da FME da Várzea do Carmo.

Sem espera – Os medicamentos fracionados são etiquetados com informações de controle, como lote, nome genérico, dosagem ao paciente e validade. Carla explica que o processo de unitarização passa por conferência de farmacêutico e os dados da etique-

ta são mantidos num sistema de controle para facilitar eventual rastreabilidade.

Quem quiser receber remédios da Farmácia da Várzea do Carmo deve morar na cidade de São Paulo. O paciente retira formulários na unidade e solicita ao seu médico o preenchimento. Ao devolver os documentos, aguarda análise de médico avaliador da farmácia, que verifica se a doença informada está incluída no protocolo clínico de dispensação de remédios de altocusto.

A sala de atendimento tem 31 guichês e o usuário é atendido pelo sistema de senha eletrônica. “O tempo de espera não ultrapassa uma hora”, frisa a farmacêutica Taiz Jacob Tuasca, uma das coordenadoras técnicas administrativas da FME. Baseado no consumo do mês anterior, a farmácia da Várzea do Carmo unitariza em média 30 mil unidades por mês.

Viviane Gomes
Da Agência Imprensa Oficial

Serviço

Consulte o endereço das farmácias estaduais que oferecem medicamentos especializados no site www.saude.sp.gov.br; digite medicamentos especializados no sistema de busca e clique sobre as palavras “Farmácias de Medicamentos Especializados”. Somente as unidades Várzea do Carmo, Maria Zélia, Campinas e Guarulhos possuem sistema de unitarização



Taiz, Graziella e Carla da Farmácia de Medicamentos Especializados, na Várzea do Carmo

Economia com unitarização

Ano	Número de pacientes atendidos	Economia em R\$
2006	357,4 mil	12,6 milhões
2007	498,7 mil	20,3 milhões
2008	1 milhão	36,5 milhões
2009	1,7 milhão	49 milhões
2010	1,6 milhão	65,6 milhões
2011	1,7 milhão	61,7 milhões

Total economizado de 2006 a 2011: R\$ 245,7 milhões
Fonte: Farmácia de medicamentos especializados da Várzea do Carmo

Remédio sem sair de casa

Hoje, 16,5 mil pacientes da cidade de São Paulo participam do programa Medicamento em Casa, da unidade Várzea do Carmo. O posto faz a logística de separação, montagem dos kits e conferência dos remédios. A ação também existe na unidade Maria Zélia.

“Nossa demanda na farmácia é grande. Com o serviço de entrega, facilitamos a vida do paciente, que às vezes devido à patologia tem dificuldade de locomoção”, informa a coordenadora Carla. A receita médica vale por 90 dias. O cidadão solicita a entrega

pessoalmente e recebe os remédios em casa após 30 dias.

No momento o programa só atende aos usuários cadastrados e não recebe novas adesões devido a questões financeiras. “Solicitamos a ampliação do programa à Secretaria de Estado da Saúde e estamos aguardando a avaliação. Assim que obtivermos os recursos, nossa meta será atingir 80% dos 36 mil usuários cadastrados”, informa a gerente Graziella.

O electricista Adalto Lara dos Santos, 57 anos, que mora em Campo Grande, zona sul

da cidade, tem problema pulmonar e recebe os medicamentos em casa há dois anos. Sua mãe, também usuária do programa, trata de distúrbios neurológicos. Adalto aprova o serviço, mas sugere que o prazo de entrega com a mesma receita seja prolongado para seis meses.

A gerente Graziella diz que a mesma receita é válida por três meses e o sistema não aceita nova repetição: “Passado esse tempo, o paciente deve retornar ao seu médico, que pode solicitar novos exames e eventual mudança de tratamento”